

CONTAS PÚBLICAS *Dívida Pública*

A Receita Federal recebeu R\$ 30,6 bilhões em tributos, o melhor resultado da história para o mês. Desempenho foi garantido pelo Refis 3, programa de pagamento de dívidas atrasadas ao governo

Arrecadação recorde em agosto

EDNA SIMÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

O pagamento de dívidas em atraso garantiu ao governo federal um novo recorde de arrecadação de impostos para meses de agosto. No mês passado, a Receita Federal recolheu R\$ 30,611 bilhões, o que representa um aumento real (corrigido pelo IPCA) de 2,31% relação a agosto de 2005, quando o recolhimento foi de R\$ 29,918 bilhões. O resultado positivo foi sustentado pela arrecadação extra de R\$ 674 milhões — referente ao pagamento à vista do Refis 3 — porém, insuficiente para superar os números de julho (R\$ 33,861 bilhões).

“O recebimento de R\$ 674 milhões no novo parcelamento dá uma ajudazinha na arrecadação, mas não sei se é um bom exemplo”, afirmou o secretário-adjunto da Receita Federal, Ricardo Pinheiro. Segundo ele, a existência de programas de parcelamento de dívida pode refletir negativamente no comportamento dos bons pagadores. A receita extraordinária do Refis 3, já no mês de agosto, foi uma surpresa porque normalmente os contribuintes sempre

Adauto Cruz/CB - 20/12/04



RICARDO PINHEIRO, DA RECEITA FEDERAL: “NOVO PARCELAMENTO DÁ UMA AJUDAZINHA NA ARRECADAÇÃO, MAS NÃO SEI SE É UM BOM EXEMPLO”

deixam o pagamento dessas dívidas para a última hora. O prazo de adesão ao novo programa de parcelamento foi de apenas um mês, encerrado em 15 de setembro. A perspectiva é de que o Refis 3 traga um impacto maior para a arrecadação a partir deste mês.

No acumulado de janeiro a agosto, o Fisco recebeu R\$

252,830 bilhões. A meta para o ano é de R\$ 362,3 bilhões e deverá ser cumprida com a ajuda do crescimento econômico e da maior eficiência na fiscalização da Receita Federal. “Com o Refis, teremos uma folga que colabora para atingirmos com menos sacrifício a meta deste ano”, frisou Pinheiro. Segundo ele, o resulta-

do da arrecadação de agosto está em linha com as previsões para 2006. “Isso não me preocupa (*cumprimento da meta*). Temos um desafio. Se empatarmos a arrecadação deste ano com a do ano passado será um grande sucesso”, afirmou o secretário, destacando as que medidas de desoneração de impostos adotadas

no ano passado vão representar uma diminuição de R\$ 9 bilhões na arrecadação.

Pinheiro aproveitou o anúncio da arrecadação de agosto para criticar uma emenda ao programa de parcelamento de dívidas, que está adormecida no Congresso Nacional. O documento estabelece que o débito do contribuinte

seja trazido a valor presente para a renegociação, o que poderia provocar um abatimento no valor devido de até 99%. “O contribuinte brasileiro é um dos melhores do mundo. Espero que esse tipo de medidas não sirvam para desmotivar contribuintes”, destacou.

Carga tributária

Apesar da elevada arrecadação federal, o secretário ressaltou que esse montante é o necessário para financiar os gastos do governo. “A discussão lógica é a questão fiscal”, disse Pinheiro ao ser questionado sobre a possibilidade de redução da carga tributária no país. Ele explicou que não está ocorrendo aumento de preço ao consumidor por conta de impostos. “As vezes o aumento da carga tributária distorce uma avaliação correta da formação de preços no mercado. Está ocorrendo desoneração de impostos”, explicou. Ontem, o chefe da assessoria de estudos tributários e normatização do Ministério da Previdência Social, Silas Santiago, divulgou que a receita previdenciária atingiu R\$ 10,90 bilhões em agosto, influenciada pelo pagamento de dívidas em atraso — Refis 3 — no valor de R\$ 237 milhões.